

Putin autoriza operação militar no leste da Ucrânia e ameaça Ocidente

— Decisão foi tomada após separatistas pedirem auxílio militar contra as forças ucranianas; líder russo adverte com ‘consequências nunca vistas’ quem tentar impedi-lo

EDUARDO GAYER
ENVIADO ESPECIAL A KIEV

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, autorizou uma operação militar nos enclaves separatistas da Ucrânia na madrugada de hoje, segundo as agências russas RIA e Interfax. No anúncio, Putin alertou que quem tentar impedir a operação militar russa no leste da Ucrânia sofrerá com consequências nunca vistas. Ele também pediu aos militares ucranianos que deponham as armas. Logo após a Rússia anunciar a operação militar, disparos foram ouvidos nas imediações do aeroporto de Boryspil, em Kiev, segundo a Interfax.

O líder russo ainda hesitava em lançar uma operação em território ucraniano, apesar de, na segunda-feira, ter reconhecido a independência dos enclaves separatistas de Donetsk e Luhansk. A decisão foi tomada depois de um pedido de ajuda dos separatistas pró-Rússia para combater o Exército ucraniano e repelir a agressão das Forças Armadas e formações da Ucrânia.

Mais cedo, o governo da Ucrânia decretou estado de emergência com validade de 30 dias e fechou o espaço aéreo do país para aeronaves civis diante de um risco cada vez maior de invasão russa. Os EUA haviam alertado que tanques russos estavam em posição de ataque e uma inva-

são poderia ocorrer na madrugada.

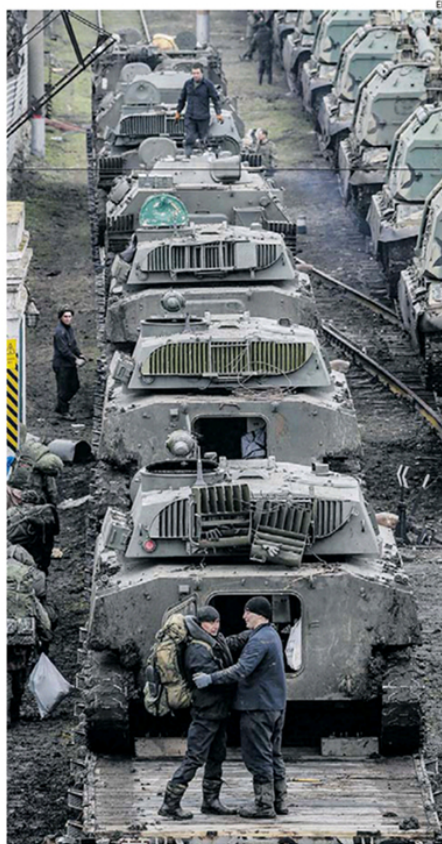
Antes do anúncio russo, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, fez um discurso à nação, em russo e ucraniano, no qual apelou por uma saída pacífica para a crise, mas prometeu lutar caso a Rússia opte por uma invasão. “Somos diferentes, mas isso não é motivo para sermos inimigos”, disse o presidente, após tentar, em vão, conversar com o líder russo, Vladimir Putin.

Kiev denunciou um ciberataque em grande escala contra sites do governo ao longo do dia, com maior intensidade no início da madrugada. O G-7 se reúne hoje para discutir a crise.

G-7 discute crise Representantes de Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão e Reino Unido debaterão hoje a crise

Aprovado pelo Parlamento ucraniano, o decreto prevê toque de recolher, mobilização de reservistas e veto a reuniões em público. Também foi aprovada lei para permitir que as pessoas carreguem armas de fogo para defesa pessoal. O governo ucraniano pediu a seus cidadãos para deixarem a Rússia imediatamente.

As ruas de Kiev não reagiram imediatamente ao anúncio do estado de emergência,



Blindados russos na fronteira da Ucrânia: Pentágono vê 'prontidão'

feito na noite de ontem, e seguiram o ritmo de normalidade apesar da tensão, como registrado nas horas anteriores. Mas isso não quer dizer apatia – a população cada dia mais trabalha com a possibilidade de guerra. “Frente a qualquer ameaça, mobiliza-se a resistência. Está no sangue dos ucranianos”, disse ao Estado em Kiev a professora e ex-diplomata Larysa Myronenko.

Entre os reservistas convocados pelo governo está o embaixador da Ucrânia no Brasil, Rostyslav Tronenko, que está no país. “Estamos prontos para pegar em armas e defender nossa pátria. Faremos com calma, com fé. Vamos defender nossa pátria com armas na mão. Não temos outra escolha. Vamos defender nossa Ucrânia”, declarou o embaixador, em vídeo publicado nas redes sociais por sua mulher, Fabiana Tronenko.

O toque de recolher anunciado pelo governo não se aplica às duas regiões separatistas de Donetsk e Luhansk que foram reconhecidas como independentes por Putin na segunda-feira e onde os combates começaram quando a Rússia apoiou rebeldes separatistas na região em 2014.

De acordo com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, cerca de 80% dos 190 mil soldados russos e forças separatistas da Ucrânia estavam mobilizados para o combate.

COM NYT E REUTERS

China põe culpa por crise nos EUA, que ampliam sanções

WASHINGTON

Os Estados Unidos ampliaram ontem as sanções contra a Rússia, em meio a críticas do governo da China sobre a atuação do Ocidente na crise da Ucrânia, que sinalizam uma aproximação cada vez maior entre Pequim e Moscou. Um dia após congelar ativos russos e barrar o acesso do Kremlin a empréstimos, o presidente Joe Biden aplicou punições à empre-

sa responsável pelo gasoduto Nord Stream 2.

Em Pequim, a chancelaria chinesa acusou os Estados Unidos de criar pânico sobre a crise na Ucrânia e sugeriu que o apoio americano e europeu à expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) deixou o presidente Vladimir Putin com poucas opções a não ser pressionar Kiev.

“Os EUA são culpados pela situação da Ucrânia”, disse a China, afirmando que o gover-

no americano estava “colocando lenha na fogueira enquanto apontava o dedo para outras pessoas que tentavam apagar o fogo”. “Esse ato é irresponsável e imoral”, disse a porta-voz da chancelaria chinesa, Hua Chunying, sobre as sanções à Rússia.

Os laços entre a China e a Rússia se estreitaram sob o comando do líder chinês Xi Jinping, que recebeu o presidente russo, Vladimir Putin, para negociações em Pequim no iní-

cio deste mês. Os dois lados emitiram uma declaração conjunta apoiando a oposição de Moscou a uma expansão da Otan nas ex-repúblicas soviéticas e apoiando a reivindicação da China à ilha autônoma de Taiwan.

PRESSÃO. As sanções, que visam a empresa Nord Stream 2 AG e seus diretores corporativos, aumentam a pressão sobre o projeto do Mar Báltico, construído para dobrar a capacidade de fluxo de gás da Rússia para a Alemanha.

Na terça-feira, a Alemanha suspendeu a certificação do gasoduto, que tem valor estimado de US\$ 11 bilhões, em retaliação às ameaças russas à Ucrâ-

nia. Os EUA e a UE temem que o gasoduto aumente a dependência da Europa do fornecimento de energia russo. Como forma de compensação, já que 40% do gás do continente vem de Moscou, os americanos estudam patrocinar o envio de outras fontes, como Oriente Médio e Norte da África.

“Hoje, ordenei meu governo a impor sanções ao Nord Stream 2 AG e seus diretores corporativos. Essas medidas são outra parte de nossa parceria inicial de sanções em resposta às ações da Rússia na Ucrânia. Como deixei claro, não hesitaremos em tomar outras medidas se a Rússia continuar a escalar”, disse Biden.

WASHINGTON POST, NYT, AP e REUTERS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 14